

CULTURA VISUAL E O PAPEL DAS IMAGENS NO CONTEXTO EDUCACIONAL A PARTIR DAS TIC E DAS NARRATIVAS DIGITAIS

Maria Aparecida de Oliveira Brandão

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP)

cidaobrandao@gmail.com

Modalidade: Pôster

Eixo Temático: 6. Novas Tecnologias na Educação

Palavras-chave: Cultura Visual; Imagem; Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; Narrativas Digitais.

Keywords: Visual Culture; Image; New Technologies of Information and Communication; Digital Narratives.

Tendo em vista o destaque no cenário atual da tecnologia e das imagens na comunicação e no cotidiano escolar, este trabalho busca apresentar e refletir o papel das imagens a partir das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e suas contribuições enquanto recurso de aprendizagem. Considerando o papel da cultura visual na sociedade, teremos uma educação em sintonia com a realidade e ofereceremos aos alunos oportunidades para compreenderem os objetos visuais que os rodeiam e expressarem sua cultura. Dentre as oportunidades de expressão e construção do conhecimento este trabalho destaca a produção de narrativas digitais.

Para Almeida e Valente (2012) a intenção em se trabalhar com narrativas digitais é justamente a de explorar o potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no desenvolvimento de atividades curriculares de distintas áreas do conhecimento. Com a produção destas narrativas, conceitos são explicitados, e a narrativa passa a ser uma “janela da mente” do aluno, de modo que o professor possa entender e identificar os conhecimentos do senso comum e, com isso, possa intervir, auxiliando o aprendiz na análise e depuração de aspectos que ainda são deficitários, ajudando-o a atingir novo patamar de compreensão do conhecimento científico.

1. CULTURA VISUAL: ALFABETIZAÇÃO VISUAL

De acordo com Hernández (2007), vivemos em um mundo em que tanto o conhecimento quanto muitas formas de entretenimento são visualmente construídos. Um mundo onde o que vemos tem muita influência em nossa capacidade de opinião, é mais capaz de despertar a subjetividade e de possibilitar inferências de conhecimento do que o que ouvimos ou lemos. Um mundo onde as imagens nos bombardeiam. Por isso, acredita que não nos soa estranho que hoje se fale com preocupação do aumento de “analfabetos visuais” e que surjam vozes clamando pela reestruturação da Escola, dos museus e das universidades, de maneira que, nestas instituições seja possível aprender práticas vinculadas a um novo alfabetismo visual.

2. A IMAGEM COMO MEDIADORA DE APRENDIZADO

Para Campos (2002, apud, RICHTER; LOPES; FREITAS, 2013) o encontro do professor com as imagens do seu próprio contexto, através de vivências contínuas e sistematizadas, pode promover uma educação dos sentidos e da sensibilidade, de modo a torná-lo capaz de distinguir e buscar valores adequados para o crescimento do homem. Desta forma faz-se necessário trabalhar estas imagens de maneira coerente para que os alunos se tornem conscientes e críticos em relação aos acontecimentos da sociedade transmitidos cotidianamente através destas imagens e desta maneira possam utilizar

melhor este recurso e alcancem uma maior interação comunicativa através da desejada interpretação do que está sendo transmitido pela imagem. As imagens utilizadas na educação podem ser um meio de contextualizar a vida cotidiana, tornando o ensino mais significativo e possibilitando uma visão mais crítica sobre a utilização de imagens pela mídia. (RICHTER; LOPES; FREITAS, 2013).

Essas relações das imagens inseridas no contexto escolar, nada mais estão fazendo que cumprir com a própria função mediadora da instituição escolar e, portanto, social. Elas devem servir de espaço para contribuir com experiências de subjetividade na possibilidade de auxiliar atores da educação a dar sentido ao mundo em que vivem. Para tanto, a proposta de trabalho docente com imagens deve dialogar com as novas realidades, com as novas possibilidades da atualidade, numa tentativa de provocar mudanças individuais, sociais, as quais afetarão as atuais concepções de representações culturais e de conhecimento (GUIMARÃES; MELO, 2008).

3. NARRATIVAS DIGITAIS: O APRENDIZADO A PARTIR DAS IMAGENS

Segundo Almeida e Valente (2012) diversos estudos, experiências e pesquisas têm sido realizados sobre a produção de narrativas digitais, enfatizando, sobretudo, os usos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC); a motivação dos alunos; o desenvolvimento da capacidade de expressar, organizar e comunicar ideias próprias, com o uso das características da hipermodalidade, bem como de memorização das histórias e a versatilidade do trabalho, com narrativas em distintas áreas de conhecimento. Destacam que as narrativas digitais têm sido utilizadas na Educação em dois contextos distintos: um, na formação inicial ou continuada de professores; e, outro, relacionado com o desenvolvimento de conteúdos curriculares de praticamente todas as áreas do conhecimento.

Diante desses apontamentos, ao longo deste trabalho serão discutidos temas como a formação do professor pelo novo campo sócio histórico instituído, reconhecido e interdisciplinar, que abrange uma diversidade de formações discursivas que articulem o sentido visualmente, como a Cultura Visual através das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), bem como as influências e contribuições do uso

mediado por imagens nas narrativas digitais. Para tanto utilizaremos a revisão bibliográfica como metodologia onde se pretende apresentar a análise de artigos com o uso de narrativas digitais que nos mostram dentre outras questões que a associação texto e imagem revelam importantes aspectos da cognição humana e que elas podem facilitar, enriquecer e dar ritmo a uma história.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 57-82, set./dez.2012.

Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf> . Acesso: 23 fev. 2013.

GUIMARÃES, L.; MELO, R. M. de. Influências das imagens no processo de aprendizagem a partir das inovações tecnológicas. **7º Encontro Internacional de Arte e tecnologia**: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

HERNÁNDEZ, F. *Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Trad. Ana Death Duarte. Coleção Educação e Arte, v. 7. Porto Alegre: Mediação, 2007.

RICHTER, L.; LOPES, G. M. N.; FREITAS, D. S. **Currículo, formação de professores e o uso de imagens no ensino**.

Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/006e5.pdf>. Acesso: 10 Agos. 2014.